
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

maio 2017

atualizado em 11/07/2017 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo (em exercício)

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego**

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ****

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	40
Amazonas.....	41
Pará.....	42
Região Nordeste.....	43
Ceará.....	44
Pernambuco.....	45
Bahia.....	46
Minas Gerais.....	47
Espírito Santo.....	48
Rio de Janeiro.....	49
São Paulo.....	50
Paraná.....	51
Santa Catarina.....	52
Rio Grande do Sul.....	53
Mato Grosso	54
Goiás.....	55
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	56

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

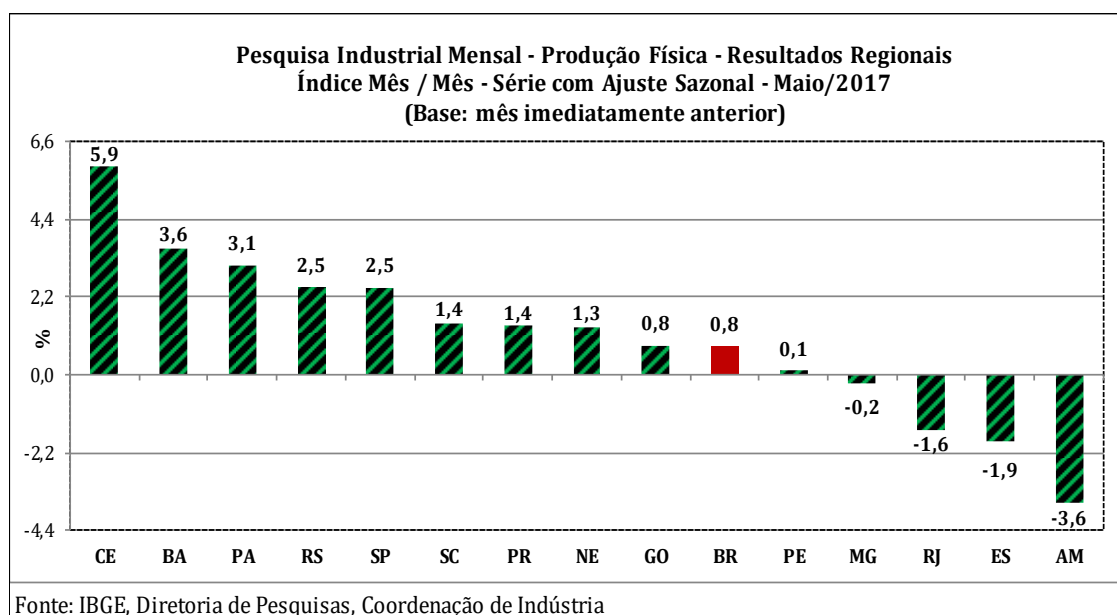
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

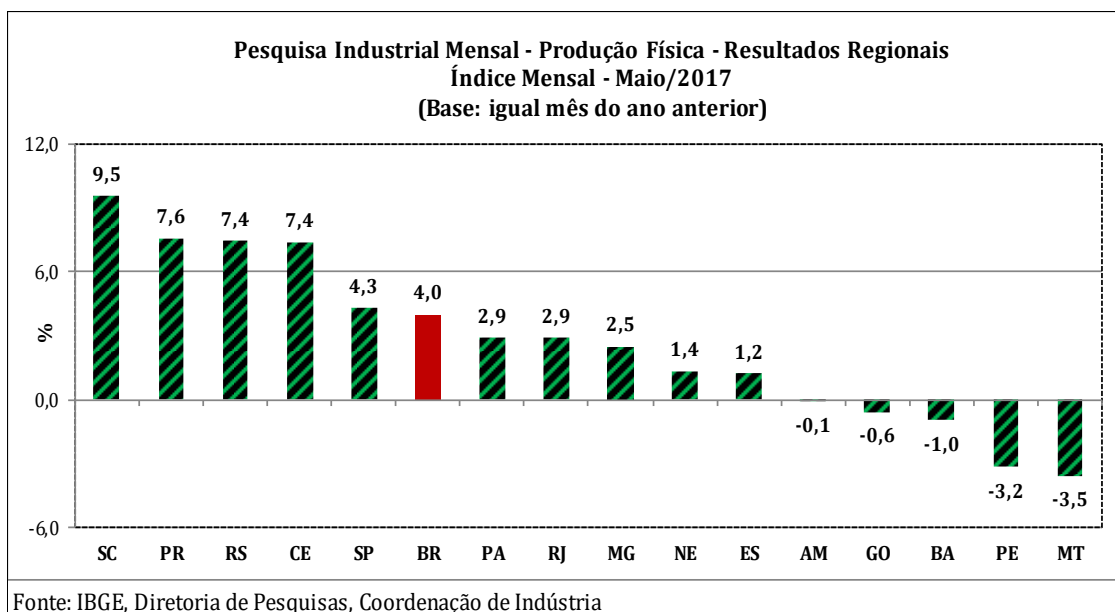
O crescimento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de abril para maio de 2017, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais intensos assinalados por Ceará (5,9%), Bahia (3,6%) e Pará (3,1%). Com esses resultados, o primeiro local apontou a segunda expansão consecutiva, acumulando nesse período ganho de 7,3%; o segundo reverteu o recuo de 0,7% registrado no mês anterior; e o terceiro eliminou parte da perda de 7,5% acumulada entre fevereiro e abril de 2017. Rio Grande do Sul (2,5%), São Paulo (2,5%), Santa Catarina (1,4%), Paraná (1,4%), Região Nordeste (1,3%), Goiás (0,8%) e Pernambuco (0,1%) completaram o conjunto de locais que mostraram aumento na produção nesse mês. Por outro lado, Amazonas (-3,6%) apontou o resultado negativo mais acentuado nesse mês e intensificou a queda de 0,6% verificada no mês anterior. As demais taxas negativas foram assinaladas por Espírito Santo (-1,9%), Rio de Janeiro (-1,6%) e Minas Gerais (-0,2%).



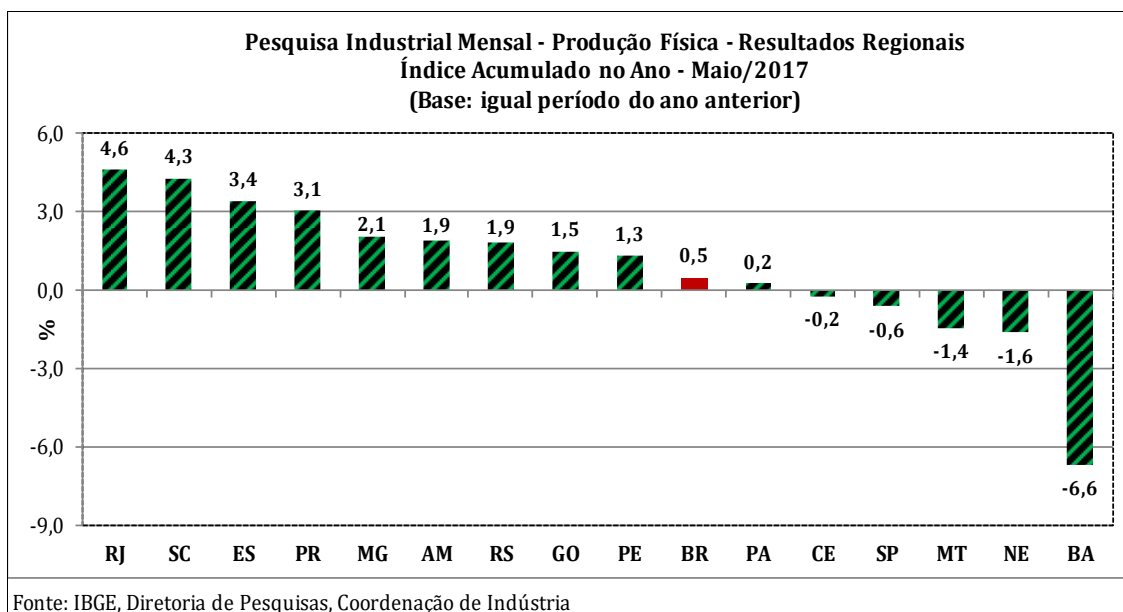
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou ligeiro acréscimo de 0,1% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao nível do mês anterior, após dois meses consecutivos de taxas negativas: março (-0,5%) e abril (-0,2%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais mostraram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Bahia (1,6%), Ceará (1,5%), Pernambuco (1,0%), São Paulo (0,8%)

e Região Nordeste (0,5%). Por outro lado, Paraná (-1,1%), Rio de Janeiro (-0,9%), Minas Gerais (-0,7%) e Santa Catarina (-0,4%) registraram a perdas mais elevadas em maio de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 4,0% em maio de 2017, com dez dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Vale citar que maio de 2017 (22 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, Santa Catarina (9,5%) assinalou a expansão mais intensa, impulsionada, principalmente, pelos avanços na produção dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (conjuntos de malha, vestuário e seus acessórios para bebês e camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino), de metalurgia (artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura) e de produtos alimentícios (óleo de soja refinado). Paraná (7,6%), Rio Grande do Sul (7,4%), Ceará (7,4%) e São Paulo (4,3%) também registraram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (4,0%), enquanto Pará (2,9%), Rio de Janeiro (2,9%), Minas Gerais (2,5%), Região Nordeste (1,4%) e Espírito Santo (1,2%) completaram o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Mato Grosso (-3,5%) e Pernambuco (-3,2%) assinalaram os recuos mais elevados em maio de 2017, pressionados, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja) e produtos de madeira (madeira serrada, aplainada ou polida), no primeiro local; e de produtos alimentícios (produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de aves e margarina) e produtos de minerais não-metálicos (cimentos "Portland"), no segundo. Os demais resultados negativos foram observados na Bahia (-1,0%), Goiás (-0,6%) e Amazonas (-0,1%).



No indicador acumulado para o período janeiro-maio de 2017, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo observado na produção nacional alcançou dez dos quinze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Rio de Janeiro (4,6%), Santa Catarina (4,3%), Espírito Santo (3,4%) e Paraná (3,1%). Minas Gerais (2,1%), Amazonas (1,9%), Rio Grande do Sul (1,9%), Goiás (1,5%), Pernambuco (1,3%) e Pará (0,2%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos cinco primeiros meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor agrícola e para construção); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-6,6%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionado, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva). Os demais resultados negativos foram registrados por Região Nordeste (-1,6%), Mato Grosso (-1,4%), São Paulo (-0,6%) e Ceará (-0,2%).

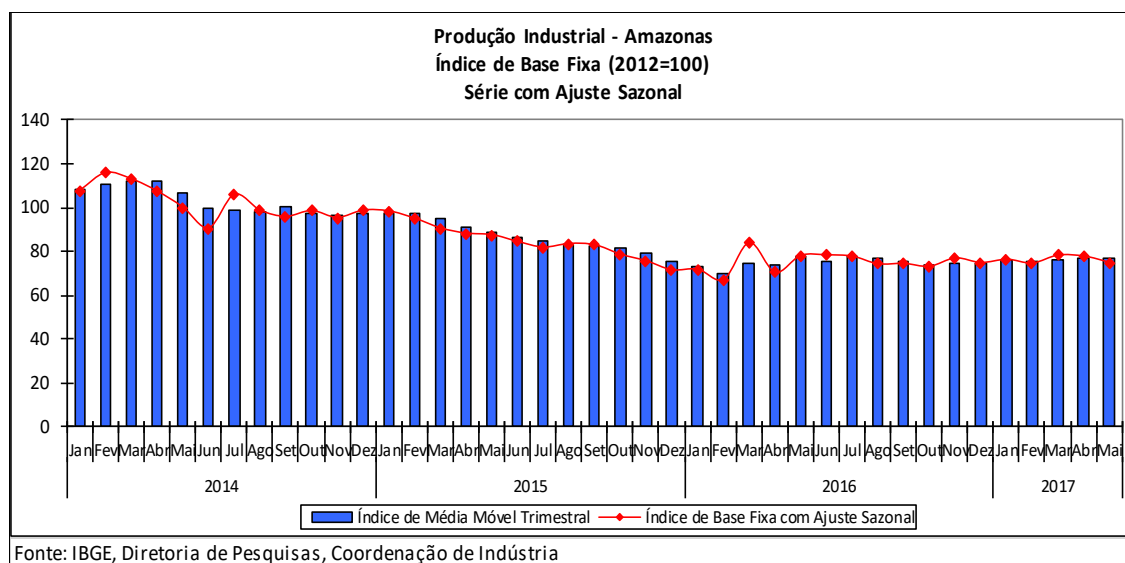


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,4% em maio de 2017 no total da indústria nacional, permaneceu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em maio de 2017, mas doze apontaram maior dinamismo frente aos índices de abril último. Os principais ganhos de ritmo entre abril e maio de 2017 foram registrados por Espírito Santo (de -11,0% para -9,3%), Paraná (de -1,2% para 0,3%), Santa Catarina (de 0,0% para 1,3%), Rio Grande do Sul (de -1,6% para -0,6%), Rio de Janeiro (de 0,9% para 1,7%) e São Paulo (de -2,6% para -1,7%), enquanto Mato Grosso (de -3,7% para -4,9%) e Pará (de 5,9% para 5,5%) mostraram as perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Abril/2017	Mai/2017
Amazonas	-3,1	-2,6
Pará	5,9	5,5
Região Nordeste	-2,2	-2,2
Ceará	-2,8	-2,0
Pernambuco	-1,0	-0,9
Bahia	-8,3	-8,2
Minas Gerais	-2,5	-1,7
Espírito Santo	-11,0	-9,3
Rio de Janeiro	0,9	1,7
São Paulo	-2,6	-1,7
Paraná	-1,2	0,3
Santa Catarina	0,0	1,3
Rio Grande do Sul	-1,6	-0,6
Mato Grosso	-3,7	-4,9
Goiás	-2,6	-2,5
Brasil	-3,4	-2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em maio de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou retração de 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 4,8% em março e recuar 0,6% em abril. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior, reduzindo, assim, o ritmo de expansão observado em março (1,5%) e abril (0,6%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas mostrou variação negativa de 0,1% no índice mensal de maio de 2017, após avançar 7,4% em abril último. O índice acumulado nos cinco primeiros meses

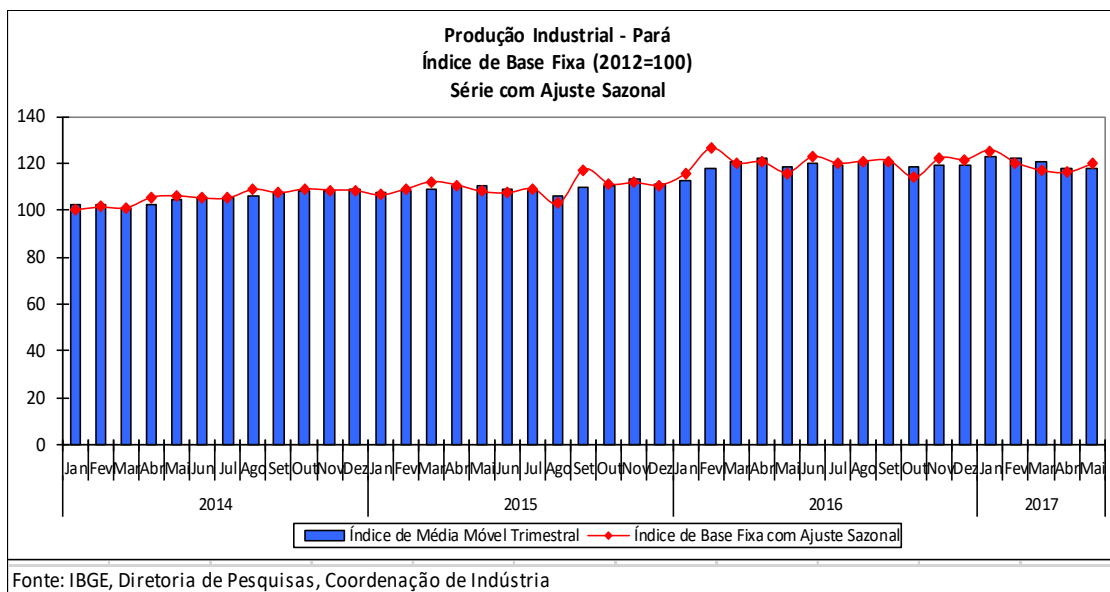
do ano assinalou expansão de 1,9% e intensificou o ritmo de crescimento observado no primeiro trimestre de 2017 (1,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,6% em maio de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

A produção industrial do Amazonas registrou variação negativa de 0,1% em maio de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com apenas quatro das dez atividades pesquisadas assinalando queda na produção. Os setores de bebidas (-10,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,0%), de outros equipamentos de transporte (-16,2%) e de indústrias extrativas (-17,2%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro; de gasolina automotiva, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo, no segundo; de motocicletas e suas peças e acessórios, no terceiro; e de gás natural e óleos brutos de petróleo, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (31,5%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de televisores.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, o setor industrial do Amazonas avançou 1,9% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (30,1%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos (84,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (29,3%) e de produtos de borracha e de material plástico (15,8%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central e terminais comerciais de autoatendimento, no primeiro; de fornos de micro-ondas, chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos) e disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, no segundo; e de peças e acessórios de plástico para a indústria

eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de bebidas (-13,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,1%), pressionados, especialmente, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; e de óleo diesel, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo, respectivamente.

Em maio de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 7,5%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória descendente iniciada em janeiro último.

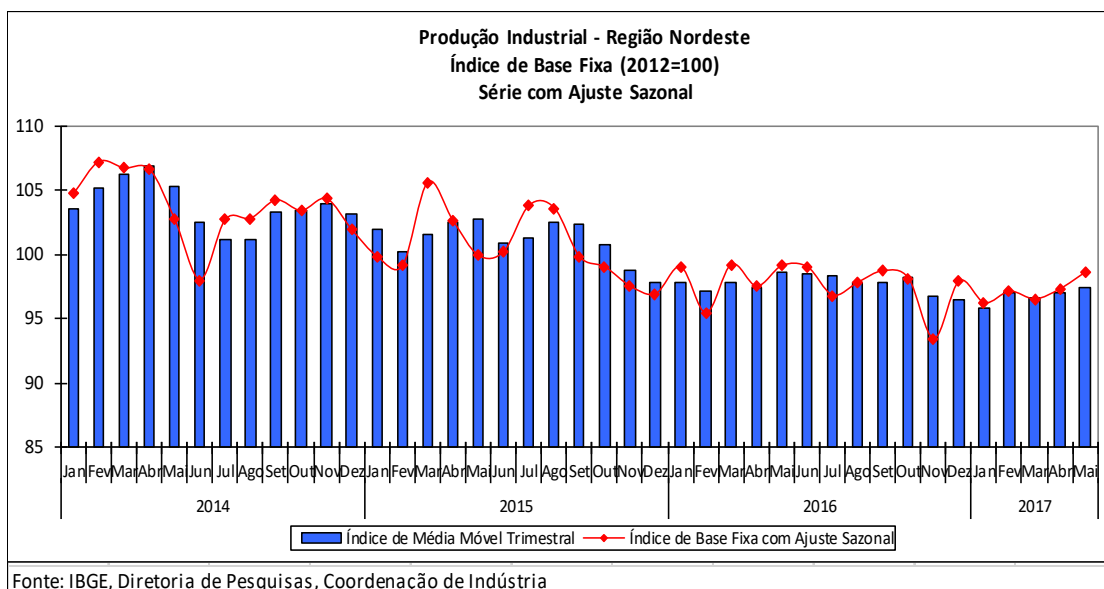


A indústria paraense avançou 2,9% no índice mensal de maio de 2017, após assinalar três meses seguidos de resultados negativos neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano mostrou variação positiva de 0,2%, reduzindo, assim, o ritmo de crescimento verificado no primeiro trimestre de 2017 (0,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 5,9% em abril para 5,5% em maio de 2017, prosseguiu com a redução no ritmo de expansão iniciada em dezembro de 2016 (9,2%).

A indústria paraense avançou 2,9% em maio de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com três das sete atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado por indústrias extrativas (3,8%), impulsionado, especialmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale citar ainda o avanço vindo de produtos alimentícios (7,7%), explicado, em grande medida, pelo aumento na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Em contrapartida, as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de minerais não-metálicos (-15,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (-67,1%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland"; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente.

A indústria paraense registrou variação positiva de 0,2% nos cinco primeiros meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com apenas duas das sete atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado por indústrias extrativas (1,1%), influenciado, sobretudo, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Em contrapartida, as principais contribuições negativas sobre o total da indústria foram observadas em produtos de minerais não-metálicos (-15,2%), produtos alimentícios (-2,2%) e bebidas (-19,2%) pressionadas, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland", no primeiro ramo; de carnes de bovinos congeladas e óleo de dendê, no segundo; e de refrigerantes, cervejas e chope, no último.

Em maio de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou expansão de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 2,2%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 0,5% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao patamar do mês anterior, praticamente repetindo o ritmo de expansão verificado em abril último (0,4%).



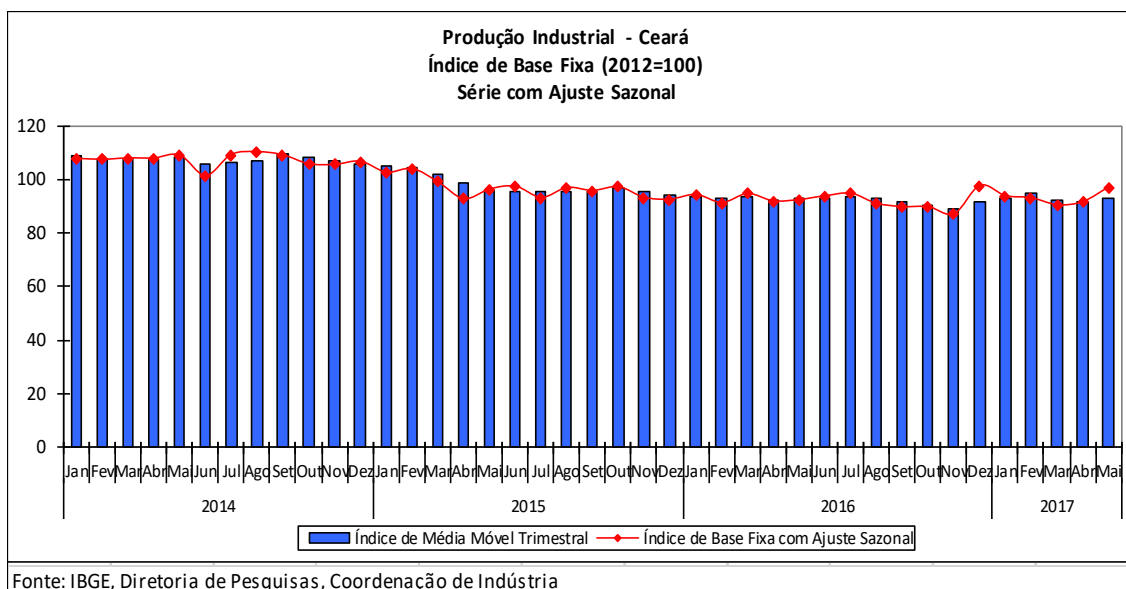
A indústria nordestina, ao avançar 1,4% no índice mensal de maio de 2017, interrompeu onze meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano apontou retração de 1,6% e reduziu o ritmo da queda observado no primeiro trimestre de 2017 (-1,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,2% em maio de 2017, repetiu o resultado verificado em abril último.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou expansão de 1,4% em maio de 2017, com apenas seis das quinze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A maior contribuição positiva sobre o total global da indústria nordestina foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (57,5%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de automóveis. Vale citar também os avanços vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (30,6%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (13,9%), influenciados, especialmente, pela maior produção de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calcinhas de malha, camisas masculinas de malha e camisas, blusas e semelhantes femininas de malha, no primeiro ramo; e de tênis de material sintético e calçados de couro feminino, no segundo. Por outro lado, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,7%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionada, em grande medida, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia

(-16,1%), de bebidas (-10,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,3%), explicados, em grande parte, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; de refrigerantes, cervejas e chope, no segundo; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último.

A indústria da Região Nordeste registrou queda de 1,6% nos cinco primeiros meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com oito das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria foi observada nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,0%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-15,8%), de indústrias extrativas (-4,4%), de produtos alimentícios (-2,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,0%), influenciados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; de gás natural, óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no segundo; de açúcar cristal, no terceiro; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (30,6%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em maio de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 5,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 7,3%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 1,5% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, assim, dois meses seguidos de taxas negativas para este tipo de indicador.



A produção industrial cearense mostrou expansão de 7,4% no índice mensal de maio de 2017, após três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou variação negativa de 0,2%, mas reduziu o ritmo de queda frente ao observado no primeiro trimestre de 2017 (-0,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,8% em abril para -2,0% em maio de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em junho do ano passado (-9,0%).

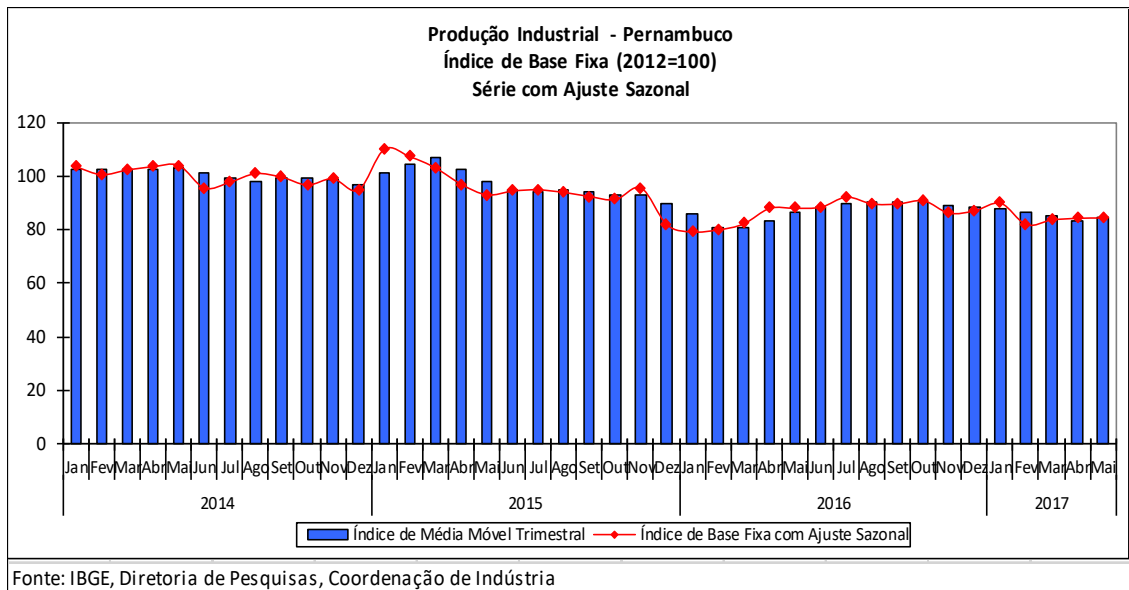
O índice mensal da indústria cearense assinalou expansão de 7,4% em maio de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (17,7%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (26,7%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de calçados femininos de couro e tênis de material sintético; e de calcinhas, calças compridas masculinas, camisas e blusas femininas de malha, calças, bermudas, jardineiras e shorts femininos de malha e sutiãs, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de metalurgia (67,4%), de produtos alimentícios (7,6%) e de bebidas (11,9%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro; de farinha de trigo e massas alimentícias secas, no segundo; e de cervejas e chope, no último. Por outro lado, os impactos negativos mais importantes vieram dos

setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-28,3%), de produtos de metal (-60,0%) e de outros produtos químicos (-31,0%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes básicos, no primeiro; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo; e de herbicidas, no último.

No índice acumulado de janeiro a maio de 2017, a indústria cearense assinalou variação negativa de 0,2% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi registrada pelo setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-39,9%), explicado, especialmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes básicos. Outros resultados negativos relevantes vieram dos ramos de produtos de metal (-45,8%), de bebidas (-8,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no primeiro; de refrigerantes e aguardente, no segundo; de tijolos, cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no terceiro; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico, fogões de cozinha e ventiladores, no último. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes vieram dos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9,8%) e de metalurgia (54,5%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de calçados femininos de plástico moldado e de couro e tênis de material sintético; e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, respectivamente.

Em maio de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 3,0%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,0% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao patamar do mês anterior,

interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.



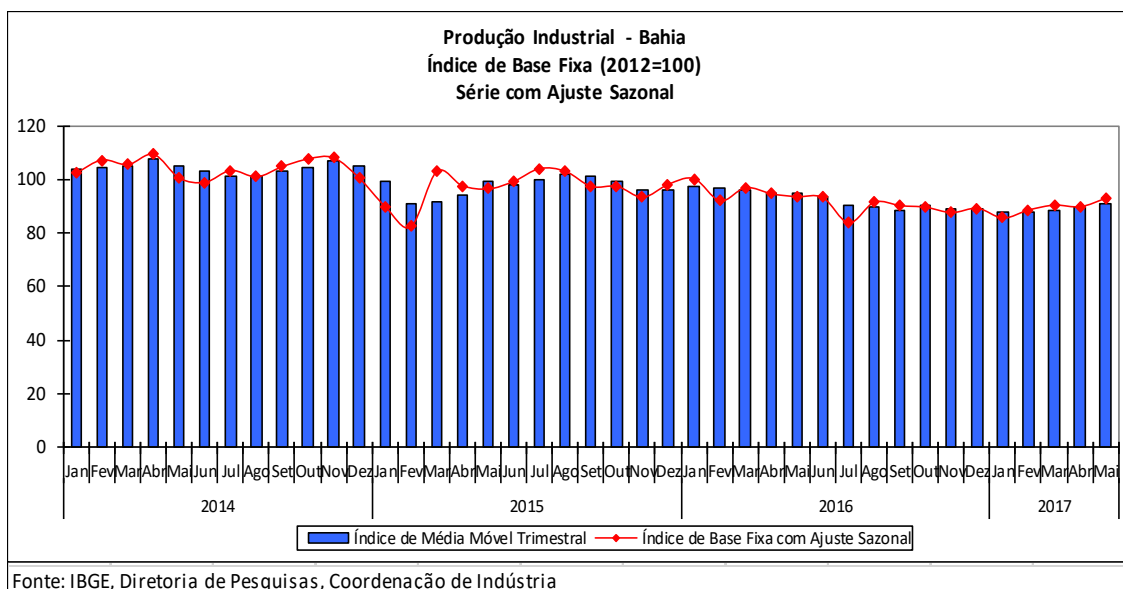
A indústria pernambucana recuou 3,2% em maio de 2017 frente a igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou expansão de 1,3%, reduzindo o ritmo de crescimento observado no primeiro trimestre de 2017 (5,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,9% em maio de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2016 (-11,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 3,2% em maio de 2017, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de produtos alimentícios (-20,6%), pressionado, principalmente, pela queda na fabricação de produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais e margarina. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-15,4%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (-10,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (-8,3%), explicados, sobretudo, pela menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais, massa de concreto preparada para construção e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana, no primeiro ramo; de amaciantes, sabões ou detergentes em pó e pastas de dente, no segundo; e de sacos, sacolas e bolsas de papel, no último. Em sentido oposto, as

''principais influências positivas vieram dos setores de outros produtos químicos (20,8%), de produtos de metal (32,1%) e de outros equipamentos de transporte (29,9%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de tereftalato de polietileno (PET) e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso; de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio; e de embarcações para transporte (inclusive plataformas), respectivamente.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a indústria pernambucana avançou 1,3% frente a igual período do ano anterior, com seis dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de outros equipamentos de transporte (47,1%), de produtos alimentícios (3,9%) e de produtos de metal (16,3%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de biscoitos, açúcar VHP e refinado de cana-de-açúcar, margarina e massas alimentícias secas; e de esquadrias de alumínio e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos de produtos de borracha e de material plástico (5,4%), de bebidas (2,0%) e de outros produtos químicos (2,1%), explicados, sobretudo, pela maior produção de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, no primeiro setor; de cervejas e chope, no segundo; e de tereftalato de polietileno (PET), tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso e borracha de estireno-butadieno, no último. Em sentido oposto, a influência negativa mais importante veio do ramo de produtos de minerais não-metálicos (-19,2%), pressionado, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica ou porcelana, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso e abrasivos naturais ou artificiais.

Em maio de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 2,0% em março e recuar 0,7% em abril. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 1,6% em maio de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



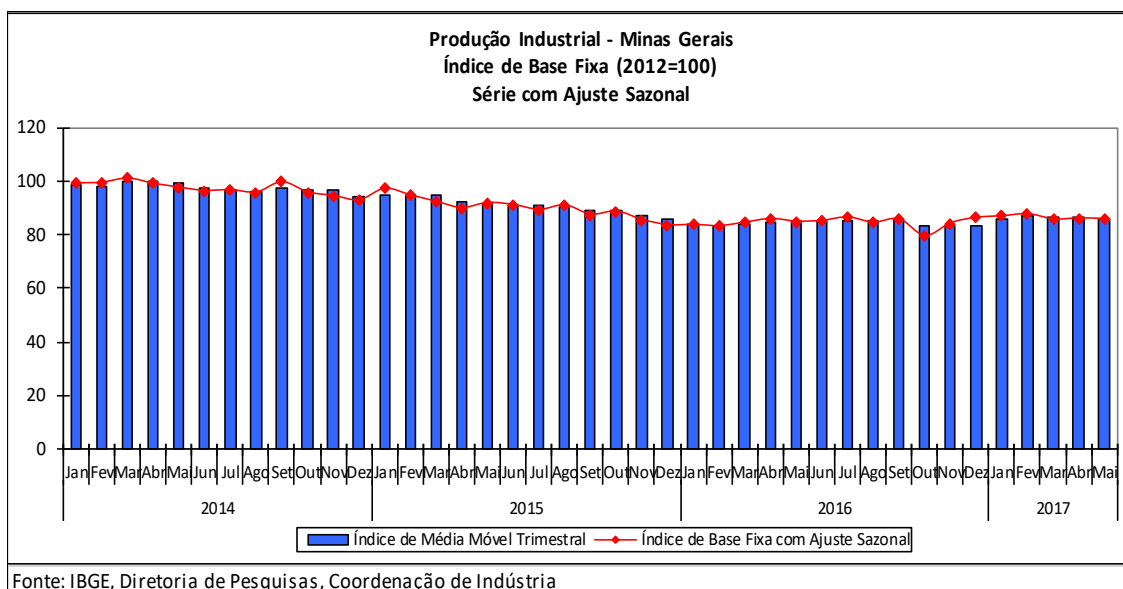
A indústria baiana, ao recuar 1,0% no índice mensal de maio de 2017, registrou a décima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou retração de 6,6%, mas reduziu o ritmo de queda frente ao observado no primeiro trimestre de 2017 (-8,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,2% em maio de 2017, praticamente repetiu a magnitude de queda verificada em abril último (-8,3%), quando apontou a taxa negativa mais intensa desde outubro de 2009 (-8,9%).

Na comparação maio de 2017 / maio de 2016, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 1,0%, com oito das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. A influência negativa mais importante sobre o total global veio do setor de metalurgia (-41,9%), pressionado, principalmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Vale citar ainda os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,4%), de outros produtos químicos (-6,6%), de bebidas (-27,0%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-79,9%), explicados, sobretudo, pela menor produção de óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva; de ureia, xilenos e amônia; no segundo; de refrigerantes, cervejas e chope, no terceiro; e de gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais de mesa ("*desktops*"), no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias

(43,0%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, especialmente, pelo aumento na produção de automóveis. Vale citar ainda o avanço vindo do setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (54,1%), explicado, principalmente, pela maior produção de tênis de material sintético e calçados femininos de couro.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 6,6%, com nove das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de metalurgia (-41,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,0%), pressionados, principalmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; e de óleo diesel, naftas para petroquímica e gasolina automotiva, no segundo. Vale citar ainda os recuos vindos de indústrias extrativas (-10,5%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-73,3%), explicados, sobretudo, pela menor produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no primeiro ramo; e de gravador ou reprodutor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes) e computadores pessoais de mesa e portáteis, no segundo. Em sentido contrário, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (22,9%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (20,0%) exerceram os principais impactos positivos, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis; e de tênis de material sintético, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** assinalou variação negativa de 0,2% em maio de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após recuar 2,3% em março e avançar 0,5% em abril. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,7% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



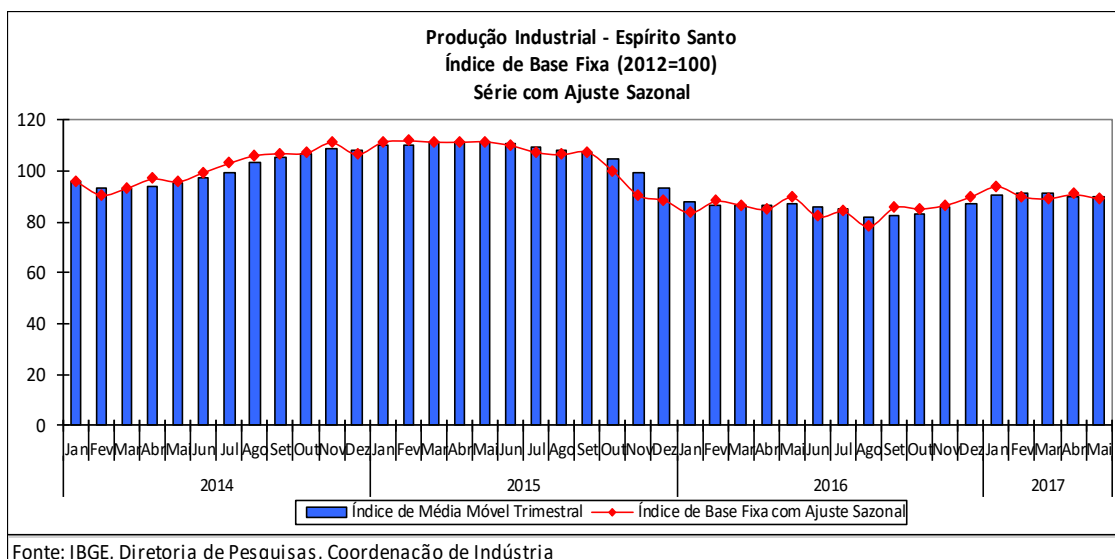
A atividade fabril mineira avançou de 2,5% no índice mensal de maio de 2017, após recuar 2,6% em abril, quando interrompeu quatro taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 apontou expansão de 2,1%, mas reduziu o ritmo de crescimento registrado no primeiro trimestre de 2017 (3,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,7% em maio de 2017, manteve o comportamento de redução na intensidade de queda iniciado em outubro do ano passado (-7,9%).

A produção industrial mineira assinalou expansão de 2,5% em maio de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre a média global da indústria mineira foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (12,9%) e de indústrias extrativas (3,0%), impulsionados, principalmente, pelos itens veículos para o transporte de mercadorias, automóveis e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos; e minérios de ferro em bruto ou beneficiados, respectivamente. Outros avanços importantes foram observados nos ramos de metalurgia (3,4%) e de produtos de metal (17,7%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, ferronióbio e tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, no primeiro; e de artefatos diversos de ferro e aço estampados, pontes e elementos de pontes de ferro e aço e parafusos, ganchos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no segundo. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (-13,7%) exerceu a

principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens superfosfatos, silício, ácido fosfórico utilizado na preparação de adubos e fertilizantes e ácido sulfúrico. Outros recuos relevantes vieram de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-2,1%) e de produtos alimentícios (-0,7%), explicados especialmente, pela menor fabricação de álcool etílico, óleo diesel, óleos combustíveis e asfalto de petróleo, no primeiro; e de óleo de soja refinado, carnes de suínos, leite condensado, margarina e açúcar cristal, no segundo.

O índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017 da produção industrial mineira assinalou expansão de 2,1% no confronto contra igual período do ano anterior, com seis dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada pela atividade de indústrias extrativas (11,7%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros avanços relevantes foram observados nos ramos de máquinas e equipamentos (11,5%) e de produtos têxteis (11,0%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de escavadeiras, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e peças e acessórios para tratores agrícolas; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e tecidos de algodão crus ou alvejados, respectivamente. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-3,1%), de metalurgia (-1,9%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-2,0%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens margarina, óleo de soja refinado, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, rações, iogurte e açúcar VHP, no primeiro; lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, vergalhões de aços ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, no segundo; e óleos combustíveis, álcool etílico e asfalto de petróleo, no último.

Em maio de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou retração de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após recuar 0,8% em março e avançar 1,8% em abril. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% em maio de 2017 frente ao patamar registrado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



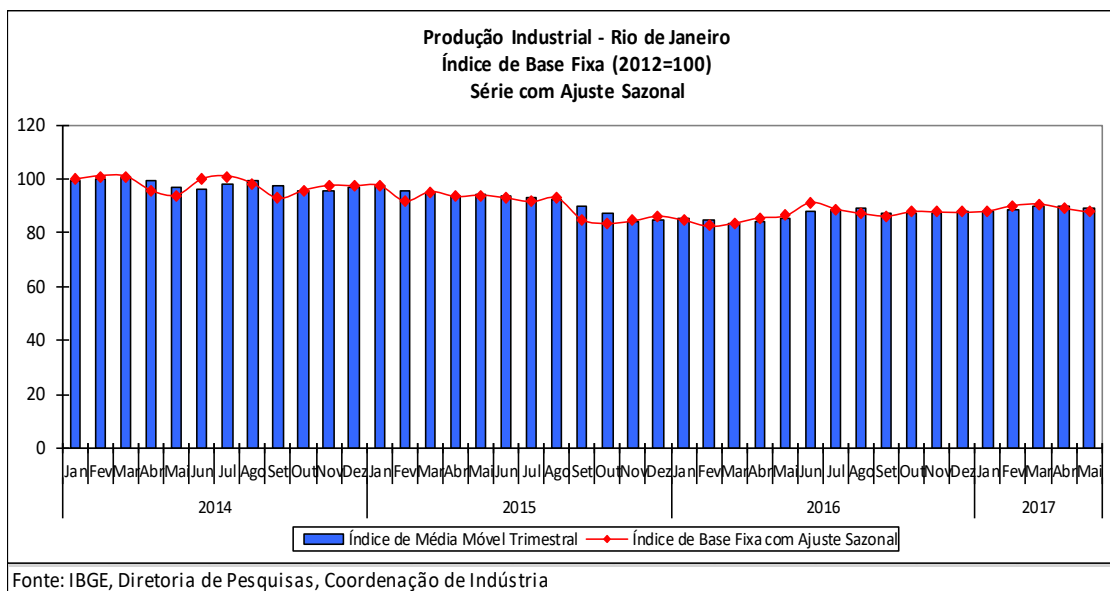
A indústria capixaba apontou expansão de 1,2% em maio de 2017 frente a igual mês do ano anterior, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou crescimento de 3,4% e reduziu o ritmo de expansão registrado no primeiro trimestre de 2017 (4,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,3% em maio de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 1,2% em maio de 2017, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria veio de produtos alimentícios (33,8%), impulsionado, principalmente, pelos itens carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas. Outro avanço relevante veio de indústrias extrativas (0,9%), explicado, em grande parte, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Em contrapartida, o principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de metalurgia (-14,6%), explicado, especialmente, pela queda na produção de tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, bobinas a quente de aços ao carbono (não revestidas) e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a indústria do Espírito Santo avançou 3,4% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores pesquisados mostrando aumento na produção. A principal

contribuição positiva veio da atividade de indústrias extrativas (4,6%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de produtos alimentícios (8,2%), de celulose, papel e produtos de papel (4,9%) e de metalurgia (2,6%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas, no primeiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; e de bobinas a quente de aço ao carbono, no último. Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-5,9%), pressionado, especialmente, pela menor produção de granito talhado ou serrado.

Em maio de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,3%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,9% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016.



A produção industrial fluminense mostrou expansão de 2,9% no índice mensal de maio de 2017, nona taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou avanço de 4,6%, reduzindo, assim, o ritmo de crescimento frente ao observado no primeiro trimestre de 2017 (5,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao

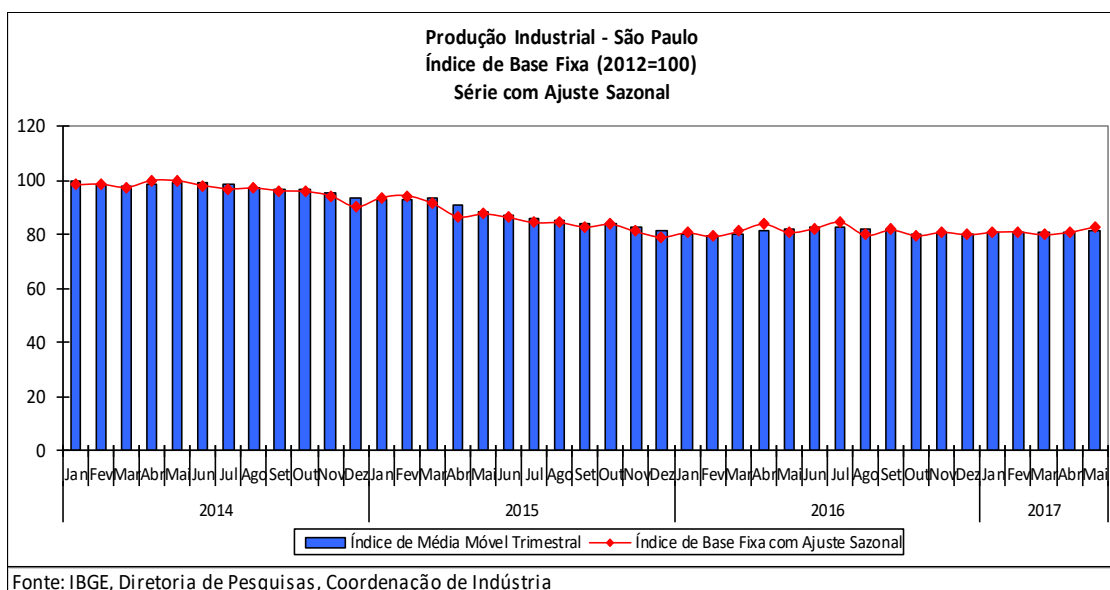
avançar 1,7% em maio de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 2,9% em maio de 2017, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de metalurgia (47,9%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,2%) e de indústrias extrativas (3,7%), influenciadas, principalmente, pelo avanço na fabricação dos itens automóveis, caminhões e carrocerias para ônibus; e óleos brutos de petróleo e gás natural, respectivamente. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada por coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,2%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel, gasolina automotiva, querosenes de aviação e naftas para petroquímica. Outras perdas importantes vieram dos setores de produtos alimentícios (-15,5%), de bebidas (-8,2%), de produtos de metal (-8,2%), de outros produtos químicos (-5,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,4%), explicados, especialmente, pela menor produção de preparações e conservas de peixes, biscoitos, sorvetes, pães e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de latas de alumínio, ferro e aço para embalagem de produtos diversos, recipientes de ferro e aço para o transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no terceiro; de inseticidas para uso na agricultura, preparações catalíticas para craqueamento de petróleo, herbicidas e tintas e vernizes para impressão, no quarto; e de massa de concreto preparada para construção, blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, chapas, painéis, ladrilhos, telhas e outros artefatos de fibrocimento, no último.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 4,6% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento

na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (9,3%) e de metalurgia (37,5%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; e de bobinas a quente de aços ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas a frio de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, respectivamente. Outras pressões positivas importantes vieram dos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (23,4%), de produtos de metal (11,1%) e de bebidas (4,1%), influenciados, principalmente, pelos avanços nos itens automóveis, no primeiro; esquadrias de alumínio e recipientes de ferro e aço para o transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, no segundo; e cervejas e chope, no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,1%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.

Em maio de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 3,6%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar crescimento de 0,8% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompeu três meses seguidos de variação nula (0,0%) neste tipo de indicador.



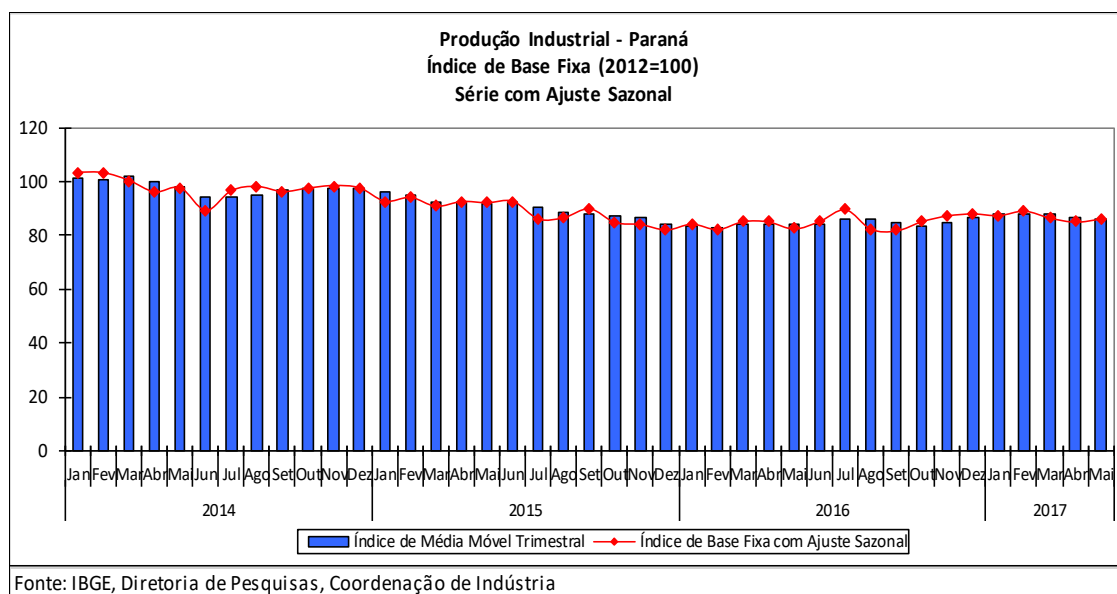
A produção industrial de São Paulo avançou 4,3% no índice mensal de maio de 2017, após recuar 8,6% em abril último. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou retração de 0,6%, revertendo o resultado positivo registrado no primeiro trimestre de 2017 (0,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,6% em abril para -1,7% em maio de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-12,8%).

A indústria de São Paulo mostrou expansão de 4,3% em maio de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com dez das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,5%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Outras pressões positivas vieram das atividades de máquinas e equipamentos (12,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (25,4%) e de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (15,1%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes e "bulldozers e angledozers", na primeira; de óleos combustíveis e querosenes de aviação, na segunda; de telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia, indicadores de velocidade e tacômetros, terminais de autoatendimento bancário e impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, na terceira; e de amaciantes e sabões ou detergentes, na última. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de produtos alimentícios (-4,9%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-16,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-6,8%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de açúcar cristal e VHP, sorvetes, carnes de bovinos congeladas e melaço de cana-de-açúcar, no primeiro; de medicamentos, no segundo; de quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, motores elétricos de corrente alternada ou contínua, transformadores e geradores de corrente alternada, no terceiro; e de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, massa de concreto preparada para construção e

argamassas, no último.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a indústria de São Paulo mostrou recuo de 0,6% frente a igual período do ano anterior, com dez das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de produtos alimentícios (-12,2%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela menor produção de açúcar cristal e VHP, sorvetes, sucos concentrados de laranja e carnes de bovinos congeladas. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,3%), de outros equipamentos de transporte (-12,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-6,9%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleo diesel, álcool etílico e naftas para petroquímica, na primeira; de quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, transformadores, motores elétricos de corrente alternada ou contínua, disjuntores, fusíveis ou corta-circuito de fusíveis e geradores de corrente alternada, na segunda; de medicamentos, na terceira; de aviões, na quarta; e de massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, abrasivos naturais ou artificiais e argamassas, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (14,0%), impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os avanços vindos de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (23,7%), de máquinas e equipamentos (6,6%) e de produtos de borracha e de material plástico (4,9%), explicados, sobretudo, pelo aumento na fabricação de telefones celulares, aparelhos de comutação para telefonia, transmissores ou receptores de telefonia celular e máquinas automáticas digitais para processamento de dados, no primeiro ramo; de rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, carregadoras-transportadoras, máquinas de limpeza ou polimento e motoniveladores, no segundo; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, correias de transmissão de borracha vulcanizada e pneus novos de borracha usados em ônibus, caminhões e em máquinas ou outros usos, no último.

Em maio de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 4,5%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 1,1% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



A indústria paranaense avançou 7,6% no índice mensal de maio de 2017, após recuar 5,0% em abril último, quando interrompeu cinco meses de taxas positivas consecutivas. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 registrou expansão de 3,1%, reduzindo o ritmo de crescimento verificado no primeiro trimestre de 2017 (4,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação positiva de 0,3% em maio de 2017, apontou o primeiro resultado positivo desde junho de 2014 (0,2%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

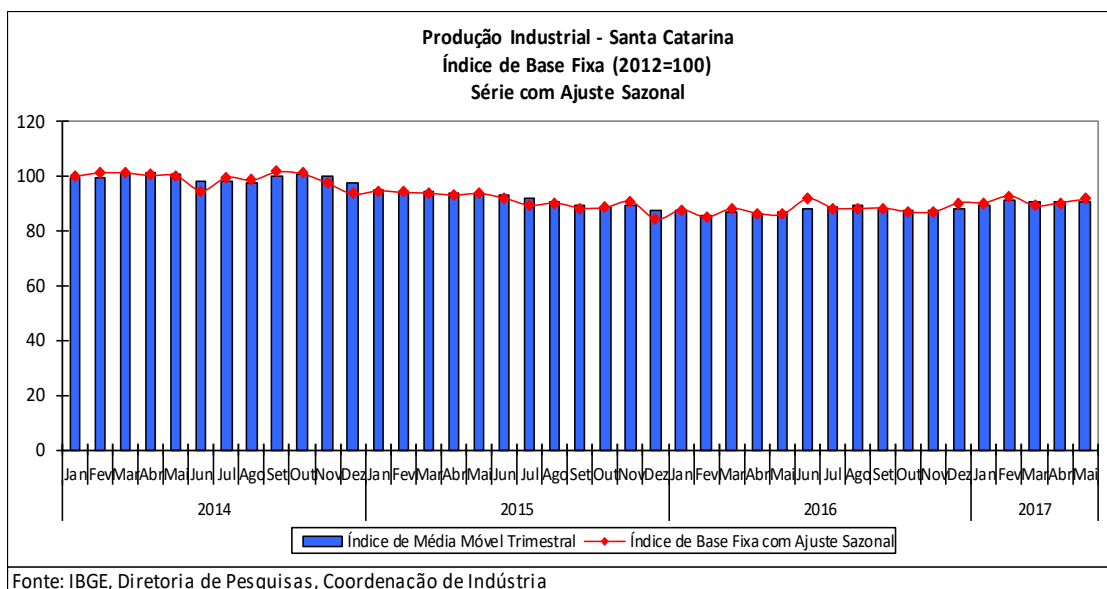
A indústria do Paraná apontou expansão de 7,6% em maio de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (43,5%) e de máquinas e equipamentos (54,1%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões; e de máquinas para colheita e tratores agrícolas, respectivamente. Vale citar também os avanços vindos dos

ramos de produtos alimentícios (4,3%), de produtos de minerais não-metálicos (30,6%) e de bebidas (34,0%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de chá mate beneficiado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro; de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto e cimentos "Portland", no segundo; e de cervejas, chope e preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais), no último. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,3%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de óleo diesel e asfalto de petróleo. Outro recuo importante veio da atividade de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,3%), explicado, em grande medida, pela queda na fabricação de refrigeradores ou congeladores, eletroportáteis domésticos, fogões de cozinha, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais e baterias ou acumuladores elétricos para veículos.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a indústria do Paraná apontou crescimento de 3,1% frente a igual período do ano anterior, com oito dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (60,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (21,2%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques, respectivamente. Vale citar ainda os avanços vindos de produtos de metal (4,3%), de produtos de minerais não-metálicos (4,2%) e de produtos de madeira (2,5%), explicados, em grande medida, pela maior produção de moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, artefatos diversos de ferro/aço estampado, pias, cubas e lavatórios, banheiras e semelhantes de ferro e aço e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos; de blocos e tijolos para construção de cimento ou concreto, cimentos "Portland", chapas, painéis, ladrilhos, telhas, canos e outros artefatos de fibrocimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto; e de portas e janelas de madeira, painéis de fibras de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente. Em sentido oposto, o

impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,3%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel e álcool etílico. Outros recuos importantes vieram de outros produtos químicos (-8,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,9%) e de móveis (-8,5%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia, éter metil-ter-butílico (MTBE) e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo; de eletroportáteis domésticos, cabos coaxiais e outros condutores elétricos coaxiais, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e fogões de cozinha, no segundo; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não), cômodas de madeira e móveis diversos de metal para escritório, no último.

Em maio de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou expansão de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após recuar 4,0% em março e avançar 1,3% em abril último. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve, dessa forma, a trajetória predominantemente descendente desde fevereiro último.



O setor industrial catarinense, ao avançar 9,5% no índice mensal de maio de 2017, apontou a taxa positiva mais intensa desde abril de 2013 (9,8%). O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou expansão de 4,3%, mas reduziu o ritmo de crescimento observado no primeiro trimestre de 2017 (5,2%),

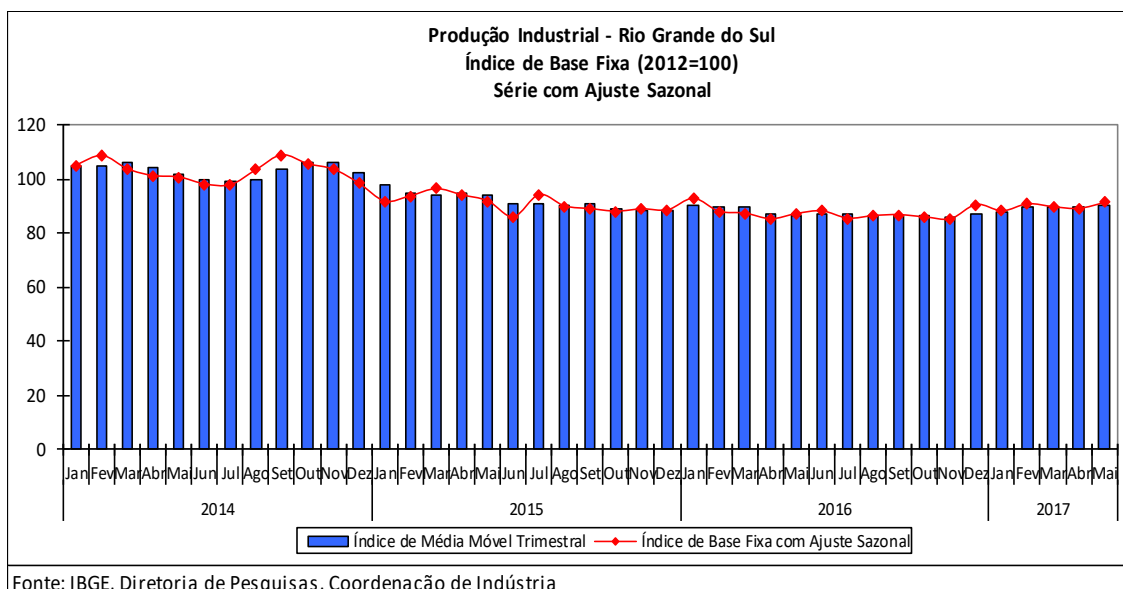
ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,3% em maio de 2017, registrou o primeiro resultado positivo desde junho de 2014 (0,4%) e permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em março do ano passado (-8,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 9,5% em maio de 2017, com dez dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (19,9%), de metalurgia (40,3%) e de produtos alimentícios (8,9%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de conjuntos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, camisas masculinas de malha e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, na primeira; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, na segunda; e de óleo de soja refinado, carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de suínos congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, na última. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (6,9%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (14,6%) e de produtos têxteis (7,6%), explicados, em grande medida, pela maior produção de refrigeradores ou congeladores (*freezers*) para uso doméstico e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no primeiro ramo; de peças e acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, no segundo; e de roupas de banho, fitas de tecidos, roupas de cama de tecidos, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e artigos de passamanaria, no último. Por outro lado, as únicas influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de madeira (-2,7%) e de produtos de borracha e de material plástico (-1,5%), pressionados, em grande parte, pela queda na produção dos itens molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes e portas e janelas de madeira; e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plástico, reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, respectivamente.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a indústria

catarinense mostrou expansão de 4,3% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (11,5%), de produtos alimentícios (6,7%) e de metalurgia (22,7%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de conjuntos de malha, vestidos de malha, camisetas de malha e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha femininos, na primeira; de óleo de soja refinado e carnes e miudezas de aves congeladas, na segunda; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, na última. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de borracha e de material plástico (-6,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-3,6%) e de produtos de metal (-3,6%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil, no primeiro; cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e esquadrias de alumínio, torres e pórticos de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no último.

Em maio de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 1,9%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em maio de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente positivo presente desde dezembro de 2016.



A indústria gaúcha mostrou expansão de 7,4% no índice mensal de maio de 2017, após recuar 4,3% em abril último. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 avançou 1,9%, praticamente repetindo a magnitude de crescimento observado no primeiro trimestre de 2017 (2,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,6% em maio de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em julho de 2016 (-9,9%).

A atividade industrial gaúcha avançou 7,4% no índice mensal de maio de 2017, com onze dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos de fumo (63,8%), de produtos de metal (18,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,1%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado e cigarros; de revólveres e pistolas, chaves de porcas, facas de mesa e artefatos de ferro e aço para uso doméstico; e de peças e acessórios para o sistema de freios, automóveis e eixos para transmissão para veículos automotores, respectivamente. Outras pressões positivas importantes vieram das atividades de outros produtos químicos (4,0%), de bebidas (15,3%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (3,9%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de polipropileno e etileno não saturado, na primeira; de refrigerantes, vinhos de uvas, cervejas e chope, na segunda; e de calçados femininos de couro e de material sintético, na última. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos

(-3,9%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de massa de concreto preparada para construção, canos, tubos, manilhas e outros artefatos de cimento ou concreto e vidros de segurança laminados ou temperados (exceto para veículos).

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a atividade industrial gaúcha avançou 1,9% frente a igual período do ano anterior, com nove dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (8,1%), de bebidas (18,4%), de produtos de fumo (21,2%) e de produtos de metal (8,4%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de automóveis e peças e acessórios para o sistema de freios, no primeiro; de vinhos de uvas, no segundo; de fumo processado, no terceiro; e de revólveres e pistolas e artefatos de ferro e aço para uso doméstico, no último. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (2,2%) e de metalurgia (6,9%), explicadas, sobretudo, pela maior produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças, terminais comerciais de autoatendimento e semeadores, plantadeiras ou adubadores; e de barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e fio-máquina de aços ao carbono, respectivamente. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (-3,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-12,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (-7,3%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de queijos de massa semidura e dura, carnes e miudezas de aves congeladas e arroz, no primeiro; de óleo diesel, gasolina automotiva, biodiesel e gás liquefeito de petróleo, no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último.

A produção industrial do **Mato Grosso** apontou recuo de 3,5% no índice mensal de maio de 2017, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 assinalou queda de 1,4%, revertendo, dessa forma, o ganho registrado no primeiro trimestre de 2017 (1,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,7% em abril para -4,9% em maio de 2017, manteve a trajetória descendente iniciada em

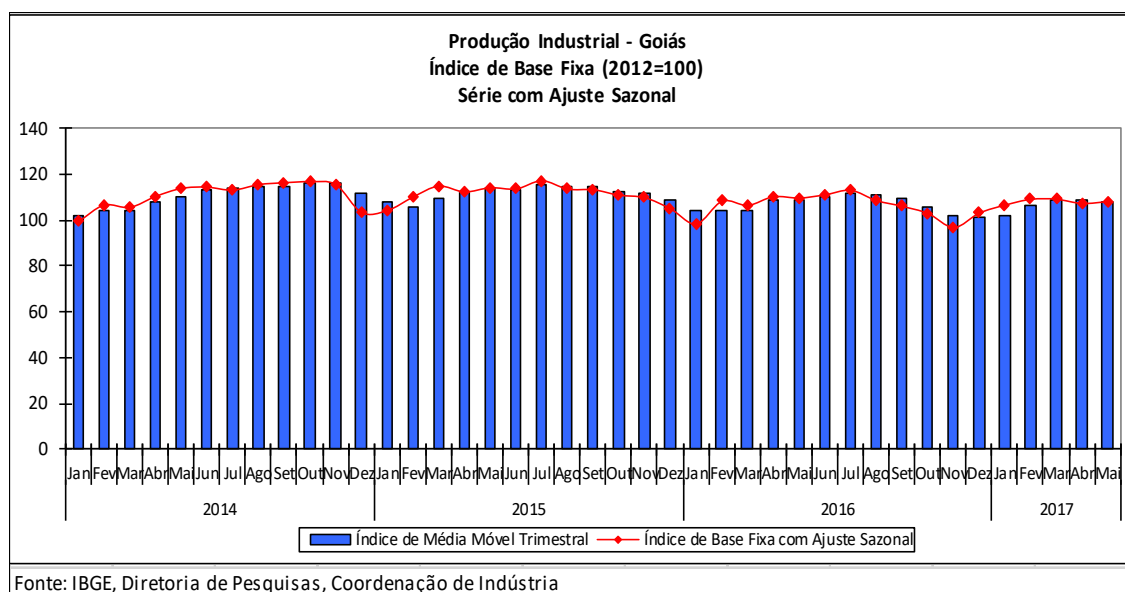
maio de 2016 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou queda de 3,5% em maio de 2017, com quatro dos seis setores investigados mostrando recuo na produção. O impacto negativo mais importante sobre a média da indústria foi registrado pelo setor de produtos alimentícios (-4,3%), pressionado, sobretudo, pela menor fabricação de carnes de bovinos congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de madeira (-17,1%), de outros produtos químicos (-7,4%) e de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-2,2%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro setor; de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio (PK) e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; e de álcool etílico, no último. Por outro lado, a atividade de produtos de minerais não-metálicos (37,0%) apontou a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de cimentos "Portland".

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou retração de 1,4% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos seis setores investigados mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos alimentícios (-1,6%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de carnes de bovinos congeladas. As demais pressões negativas vieram dos setores de outros produtos químicos (-11,9%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,7%) e de bebidas (-3,4%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); de álcool etílico; e de refrigerantes, cervejas e chope, respectivamente. Por outro lado, a atividade de produtos de madeira (7,5%) apontou a influência positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida.

Em maio de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou expansão de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar ligeira variação positiva de 0,1% em março e recuar 1,7% em abril. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em

maio de 2017 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



O setor industrial goiano mostrou retração de 0,6% no índice mensal de maio de 2017, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2017 apontou expansão de 1,5%, reduzindo, assim, a magnitude de crescimento observada no primeiro trimestre de 2017 (6,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 2,5% em maio de 2017, praticamente repetiu a perda registrada no mês de abril (-2,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou recuo de 0,6% em maio de 2017, com cinco das nove atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,0%), pressionado, principalmente, pela menor produção de álcool etílico. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-11,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,4%) e de outros produtos químicos (-7,7%), explicados, especialmente, pela menor produção de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, telhas de cerâmica e cimentos "Portland", no primeiro ramo; de veículos para o transporte de mercadorias e automóveis, no segundo; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio (PK) e fosfatos de monoamônio, no último.

Em sentido oposto, a atividade de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (23,5%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionada, em grande parte, pela maior produção de medicamentos. Outros avanços relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (1,4%) e de indústrias extrativas (13,8%), explicados, especialmente, pela maior produção de açúcar VHP, leite em pó, esterilizado e condensado e milho doce conservado; e de minérios de cobre e pedras calcárias, respectivamente.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2017, a indústria de Goiás avançou 1,5% frente a igual período do ano anterior, com apenas quatro das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (35,9%) e de produtos alimentícios (4,0%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de medicamentos, no primeiro; e de leite esterilizado, milho doce preparado ou conservado, leite em pó, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no segundo. Vale citar ainda o avanço vindo de metalurgia (8,1%), explicado, em grande medida, pela maior produção de ferronióbio. Em sentido oposto, os ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,4%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionados, em grande parte, pela menor produção de álcool etílico e biodiesel; e de automóveis, respectivamente. Outros recuos importantes vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-15,5%) e de outros produtos químicos (-8,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e telhas de cerâmica, no primeiro; e de fosfatos de monoamônio (MAP) e adubos ou fertilizantes, no segundo.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Maio de 2017

Locais	Variação (%)			
	Maio 2017/Abril 2017*	Maio 2017/Maio 2016	Acumulado Janeiro-Maio	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-3,6	-0,1	1,9	-2,6
Pará	3,1	2,9	0,2	5,5
Região Nordeste	1,3	1,4	-1,6	-2,2
Ceará	5,9	7,4	-0,2	-2,0
Pernambuco	0,1	-3,2	1,3	-0,9
Bahia	3,6	-1,0	-6,6	-8,2
Minas Gerais	-0,2	2,5	2,1	-1,7
Espírito Santo	-1,9	1,2	3,4	-9,3
Rio de Janeiro	-1,6	2,9	4,6	1,7
São Paulo	2,5	4,3	-0,6	-1,7
Paraná	1,4	7,6	3,1	0,3
Santa Catarina	1,4	9,5	4,3	1,3
Rio Grande do Sul	2,5	7,4	1,9	-0,6
Mato Grosso	-	-3,5	-1,4	-4,9
Goiás	0,8	-0,6	1,5	-2,5
Brasil	0,8	4,0	0,5	-2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	75,7	71,5	77,7	92,0	107,4	99,9	101,0	102,5	101,9	94,6	96,9	97,4
2 - Indústrias extrativas	79,8	79,8	78,5	86,0	87,1	82,8	88,5	88,1	87,0	92,7	91,7	90,3
3 - Indústrias de transformação	75,4	71,0	77,6	92,3	109,1	101,2	102,0	103,6	103,1	94,8	97,3	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	77,4	78,7	86,9	58,3	108,6	90,0	79,7	85,5	86,5	93,8	94,8	92,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	41,0	21,0	30,5	89,9	53,0	145,2	137,3	113,3	117,5	103,5	101,0	106,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,9	103,0	97,1	89,1	107,2	89,0	88,1	92,7	91,9	96,4	98,4	97,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	81,7	77,9	86,5	120,1	101,5	108,9	123,7	117,7	115,8	105,4	106,9	108,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	111,5	103,1	106,5	103,3	98,6	101,4	104,3	102,8	102,5	102,9	103,3	103,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	71,9	64,4	75,0	128,9	123,4	131,5	132,0	129,8	130,1	100,8	105,5	110,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116,1	83,0	93,7	132,0	109,9	119,6	140,2	132,0	129,3	110,8	115,6	120,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	42,0	31,1	34,7	300,1	149,7	121,4	227,7	207,3	184,6	69,6	76,1	79,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	60,9	47,3	56,5	101,9	97,5	83,8	100,4	99,7	95,9	79,9	82,1	82,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	107,7	108,4	120,5	97,5	96,1	102,9	100,7	99,5	100,2	106,9	105,9	105,5
2 - Indústrias extrativas	114,9	118,1	130,5	96,8	97,1	103,8	101,5	100,4	101,1	109,6	108,3	107,7
3 - Indústrias de transformação	83,7	76,1	87,0	101,2	91,2	98,4	97,2	95,7	96,3	94,9	95,2	95,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,9	85,4	115,9	100,6	84,9	107,7	98,6	95,2	97,8	94,2	94,2	95,5
3.11 - Fabricação de bebidas	63,0	63,1	82,9	75,4	76,4	91,3	78,3	77,9	80,8	86,4	85,3	85,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	54,5	46,5	54,2	125,8	87,9	110,3	110,8	104,5	105,7	90,9	94,9	100,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,3	80,6	25,7	119,9	115,3	32,9	114,1	114,4	97,1	101,0	103,4	96,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,4	65,0	69,9	90,0	83,2	84,6	85,5	84,9	84,8	83,9	83,7	83,2
3.24 - Metalurgia	87,5	84,8	85,2	103,0	103,1	96,7	98,5	99,6	99,0	102,7	102,5	101,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	96,8	88,3	96,1	98,2	96,1	101,4	98,1	97,7	98,4	97,9	97,8	97,8
2 - Indústrias extrativas	89,4	85,9	88,7	95,0	97,2	96,6	94,8	95,3	95,6	95,7	96,2	96,4
3 - Indústrias de transformação	97,5	88,5	96,9	98,5	96,0	101,8	98,5	97,9	98,7	98,1	97,9	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	77,4	67,6	73,3	91,7	93,0	101,4	97,4	96,5	97,3	99,5	100,3	100,4
3.11 - Fabricação de bebidas	86,9	71,0	75,6	114,4	93,4	89,3	106,3	103,3	100,4	100,5	99,6	98,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	80,9	74,8	78,6	105,1	96,9	95,0	106,6	104,0	102,0	98,6	99,6	99,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	86,1	84,1	99,5	102,5	110,5	130,6	102,0	104,1	109,5	96,6	99,1	103,4
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	100,4	86,1	96,2	107,6	100,2	113,9	104,5	103,5	105,5	104,5	104,3	105,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	112,5	110,2	118,2	103,6	99,0	104,0	97,9	98,2	99,4	100,1	99,1	98,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	109,2	108,7	112,4	82,4	90,5	90,3	88,0	88,6	89,0	89,5	88,2	87,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	100,6	93,2	98,0	104,0	101,3	97,2	101,5	101,4	100,5	99,6	100,0	99,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,3	89,4	99,0	104,9	96,3	100,7	101,8	100,4	100,5	98,8	98,8	98,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,8	63,1	67,6	91,9	88,0	90,7	93,8	92,4	92,0	85,5	85,8	86,8
3.24 - Metalurgia	75,7	71,7	80,9	83,0	79,8	83,9	85,8	84,3	84,2	97,8	94,9	92,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	74,2	60,9	63,9	99,7	88,2	95,8	94,7	93,2	93,7	92,3	91,7	91,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,7	83,1	88,4	104,9	86,6	93,3	102,2	98,1	97,1	103,4	102,1	101,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	200,6	162,9	207,5	133,3	120,9	157,5	124,5	123,6	130,6	120,3	122,6	126,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	89,5	78,6	93,2	97,9	94,1	107,4	99,1	97,9	99,8	97,5	97,2	98,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	89,5	78,6	93,2	97,9	94,1	107,4	99,1	97,9	99,8	97,5	97,2	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,7	99,4	112,2	101,9	96,1	107,6	104,5	102,3	103,4	102,5	102,4	103,2
3.11 - Fabricação de bebidas	70,9	66,1	77,4	93,2	95,5	111,9	84,0	86,5	91,1	84,4	83,9	85,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	61,2	56,3	59,5	111,5	130,8	106,3	116,3	119,5	116,5	113,2	117,8	117,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	95,9	90,9	115,5	100,8	101,8	126,7	101,8	101,8	107,0	90,8	92,1	95,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	103,2	85,8	96,2	111,4	102,6	117,7	109,6	107,9	109,8	104,1	104,0	105,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	64,3	31,7	94,6	43,2	24,8	71,7	68,0	57,1	60,1	100,6	91,8	87,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	62,4	70,4	72,7	79,8	136,4	69,0	97,7	104,5	95,2	92,6	95,1	89,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	76,4	67,7	85,8	82,3	80,1	88,8	86,5	85,0	85,8	87,2	86,7	86,9
3.24 - Metalurgia	126,7	125,3	137,7	181,9	162,8	167,4	147,3	151,1	154,5	102,1	107,2	113,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	34,0	34,8	22,3	68,2	67,2	40,0	54,8	57,4	54,2	64,6	64,8	63,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,1	66,7	70,6	94,8	82,3	95,4	87,8	86,4	88,1	96,7	95,2	95,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	81,0	71,2	72,9	102,8	92,8	96,8	105,5	102,4	101,3	98,9	99,0	99,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,0	71,2	72,9	102,8	92,8	96,8	105,5	102,4	101,3	98,9	99,0	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	68,9	59,3	46,1	105,2	93,6	79,4	113,0	108,8	103,9	101,9	102,4	101,2
3.11 - Fabricação de bebidas	100,1	79,3	88,9	114,1	86,9	98,3	108,2	102,9	102,0	103,9	102,3	102,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	60,5	46,7	57,2	71,6	58,9	80,3	75,3	71,2	72,8	76,1	73,8	74,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	110,2	91,9	104,0	92,2	82,3	91,7	95,1	91,8	91,8	99,1	97,4	96,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	112,6	101,0	114,0	93,8	86,2	89,5	97,2	94,4	93,4	100,0	98,9	97,3
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,3	80,0	97,1	97,5	96,9	120,8	98,3	98,0	102,1	98,5	99,7	102,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,4	77,0	87,9	117,2	92,6	99,1	112,6	107,2	105,4	101,1	100,2	99,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	53,4	60,1	62,5	70,8	79,2	84,6	80,0	79,8	80,8	79,5	79,3	80,3
3.24 - Metalurgia	85,5	78,1	84,5	99,1	92,1	103,6	97,4	96,0	97,5	95,8	95,3	96,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	102,1	93,1	102,7	124,0	111,0	132,1	113,4	112,8	116,3	109,4	108,0	109,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	85,6	70,8	79,8	102,7	94,1	94,8	102,0	100,0	98,9	110,8	109,7	107,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	65,6	67,4	64,7	142,9	138,5	129,9	157,1	151,9	147,1	88,9	96,5	103,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	91,7	84,5	95,2	96,0	92,0	99,0	91,8	91,9	93,4	92,2	91,7	91,8
2 - Indústrias extrativas	73,1	71,9	74,8	90,5	90,8	98,7	86,2	87,3	89,5	77,4	78,0	79,5
3 - Indústrias de transformação	92,8	85,3	96,5	96,3	92,1	99,0	92,1	92,1	93,6	93,1	92,5	92,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	88,8	90,0	110,1	97,8	96,7	104,7	97,0	96,9	98,7	104,2	103,4	102,9
3.11 - Fabricação de bebidas	101,6	82,6	74,1	116,9	97,5	73,0	105,5	103,7	97,0	105,8	104,1	99,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	120,1	100,5	121,9	116,9	107,6	154,1	114,2	112,5	120,0	111,3	111,7	117,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,9	104,5	108,5	103,6	101,3	105,3	95,0	96,6	98,3	101,4	99,9	99,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	85,2	82,6	90,6	85,7	88,0	95,6	82,2	83,6	86,0	79,5	78,7	79,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	103,2	95,0	98,4	105,8	99,1	93,4	102,6	101,7	99,9	102,3	101,9	100,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,2	92,0	97,5	103,2	94,5	99,7	98,4	97,4	97,9	96,7	96,3	96,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,7	64,7	74,3	105,1	92,8	97,2	104,5	101,6	100,6	91,3	91,7	92,7
3.24 - Metalurgia	62,9	56,8	70,6	56,0	51,7	58,1	61,7	59,3	59,0	86,2	80,0	74,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	5,7	2,5	4,1	26,2	14,8	20,1	32,3	28,5	26,7	59,0	56,7	53,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	127,5	100,5	132,4	128,0	115,6	143,0	117,9	117,3	122,9	105,1	110,3	114,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	83,9	81,2	90,8	102,7	97,4	102,5	103,6	102,0	102,1	97,4	97,5	98,3
2 - Indústrias extrativas	93,2	88,1	93,7	114,0	103,4	103,0	118,2	114,2	111,7	96,3	97,8	99,3
3 - Indústrias de transformação	80,9	78,9	89,8	99,0	95,4	102,3	98,8	97,9	98,9	97,8	97,4	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,1	101,6	122,9	100,5	92,5	99,3	97,6	96,1	96,9	100,3	98,5	97,6
3.11 - Fabricação de bebidas	104,1	96,2	103,1	118,8	97,7	100,7	104,6	102,8	102,4	106,6	104,5	102,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	97,6	92,5	91,7	88,7	96,0	104,8	103,1	101,2	101,9	85,9	85,5	87,4
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	85,9	78,2	84,4	114,6	100,4	120,6	111,7	108,6	111,0	110,3	111,1	112,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	103,0	95,6	99,1	101,8	97,0	98,7	98,2	97,9	98,1	102,8	100,9	100,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,6	102,0	115,3	103,9	97,3	97,9	98,4	98,1	98,0	97,2	96,6	96,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	87,2	66,3	68,1	105,7	91,3	86,3	103,2	100,5	97,7	105,5	104,4	102,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,6	75,1	79,0	102,9	94,1	99,0	103,4	100,9	100,5	96,7	96,4	97,0
3.24 - Metalurgia	89,2	86,5	94,6	96,8	99,8	103,4	95,7	96,7	98,1	96,9	97,8	99,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	63,6	59,6	67,7	91,9	96,6	117,7	91,2	92,5	97,2	87,6	88,6	91,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	60,4	52,8	61,8	101,2	97,9	107,5	119,2	112,8	111,5	94,3	96,6	100,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	48,0	42,5	53,1	87,5	89,5	112,9	98,8	96,3	99,7	93,8	94,1	96,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	87,0	87,5	90,5	102,3	104,1	101,2	104,0	104,0	103,4	87,0	89,0	90,7
2 - Indústrias extrativas	82,4	80,6	84,2	106,9	102,9	100,9	106,5	105,6	104,6	77,5	80,2	82,9
3 - Indústrias de transformação	92,5	95,6	97,9	98,0	105,3	101,5	101,5	102,5	102,3	99,1	99,9	100,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,7	72,1	97,4	95,5	96,3	133,8	104,2	102,3	108,2	101,2	100,6	102,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	78,6	100,3	102,3	119,6	113,3	100,4	103,8	106,2	104,9	98,0	100,1	100,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,9	97,3	102,1	94,4	97,2	99,7	91,0	92,6	94,1	89,5	89,7	90,3
3.24 - Metalurgia	106,3	110,3	91,6	92,4	111,8	85,4	105,5	107,0	102,6	105,8	107,1	105,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	90,3	85,9	89,6	107,1	103,1	102,9	105,7	105,1	104,6	99,8	100,9	101,7
2 - Indústrias extrativas	102,6	99,6	108,3	110,1	112,3	103,7	110,4	110,9	109,3	104,9	107,0	107,2
3 - Indústrias de transformação	85,5	80,6	82,2	105,8	99,2	102,4	103,4	102,3	102,4	97,3	97,9	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,5	69,4	71,3	106,7	86,9	84,5	104,7	100,3	97,0	101,6	99,7	97,6
3.11 - Fabricação de bebidas	99,9	63,7	77,7	138,8	73,8	91,8	117,8	107,0	104,1	109,5	105,6	104,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	63,0	72,4	70,0	82,9	104,9	111,7	77,2	83,4	88,1	90,3	91,1	95,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	86,4	88,5	85,1	96,0	91,5	92,8	95,2	94,2	93,9	97,3	96,2	96,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	72,3	60,2	65,7	101,4	96,4	94,5	101,8	100,5	99,2	95,5	96,2	96,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	83,6	75,5	74,4	87,7	94,7	97,2	94,5	94,6	95,0	80,3	82,0	83,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	96,6	108,0	104,2	88,1	99,1	100,9	93,6	95,0	96,2	106,8	106,1	105,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,1	69,9	79,1	97,3	82,9	90,6	96,7	93,0	92,5	92,1	91,2	91,2
3.24 - Metalurgia	82,1	82,2	77,1	136,3	145,2	147,9	131,9	135,2	137,5	97,1	102,6	108,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,9	86,8	88,8	134,1	102,9	91,8	123,2	117,4	111,1	112,2	112,4	109,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	95,2	75,9	97,2	131,6	121,9	135,2	119,4	120,0	123,4	108,7	115,0	121,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	22,9	17,5	24,7	77,6	65,8	90,1	68,2	67,7	71,7	37,7	39,9	43,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	105,0	102,4	112,8	99,4	101,0	107,4	101,8	101,6	102,8	99,2	99,2	100,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	79,1	74,4	88,0	101,8	91,4	104,3	100,5	98,0	99,4	97,9	97,4	98,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	79,1	74,4	88,0	101,8	91,4	104,3	100,5	98,0	99,4	97,9	97,4	98,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	59,1	71,9	109,1	95,9	70,7	95,1	93,0	84,7	87,8	103,4	98,0	96,5
3.11 - Fabricação de bebidas	83,0	75,3	81,5	116,0	89,6	101,5	103,5	99,9	100,2	97,2	95,7	96,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	91,4	78,1	92,0	111,7	99,8	116,0	109,4	106,9	108,8	102,0	103,3	105,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	87,0	75,7	88,1	105,9	93,2	106,9	104,0	101,0	102,3	98,3	98,7	100,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,5	84,7	92,9	104,1	98,7	102,4	99,1	99,0	99,7	99,4	99,5	99,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	74,1	84,3	86,7	96,2	93,3	106,6	91,2	91,8	94,7	89,8	89,6	92,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	106,8	98,4	118,9	101,1	100,0	115,1	98,3	98,7	102,1	100,2	100,1	101,4
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	84,2	73,7	86,0	103,4	96,4	99,9	100,9	99,8	99,8	101,4	101,6	101,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	69,2	61,5	57,6	90,0	92,5	84,0	92,5	92,5	90,7	90,3	89,2	88,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,2	79,9	88,6	111,2	98,9	104,6	107,1	105,0	104,9	101,6	102,6	103,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,7	80,3	86,3	95,8	89,2	93,2	94,4	93,1	93,1	92,7	92,4	92,3
3.24 - Metalurgia	77,7	64,9	67,3	111,9	96,3	94,2	101,7	100,4	99,2	94,7	96,1	96,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	79,4	69,0	75,1	100,0	93,0	98,0	97,5	96,4	96,7	91,3	92,4	93,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	95,9	76,9	85,4	131,8	106,1	125,4	129,8	123,2	123,7	110,1	113,2	116,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,6	65,5	73,6	95,4	79,4	89,5	94,7	90,5	90,3	96,2	94,3	93,4
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,1	84,6	91,4	99,7	102,1	112,2	106,2	105,1	106,6	98,3	98,8	100,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,1	62,4	82,8	106,7	102,4	128,5	112,7	110,1	114,0	99,9	102,1	106,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	106,4	88,0	101,9	85,0	85,9	92,8	85,7	85,8	87,2	90,3	89,8	89,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	90,1	80,7	90,1	104,7	95,0	107,6	104,4	101,9	103,1	98,6	98,8	100,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,1	80,7	90,1	104,7	95,0	107,6	104,4	101,9	103,1	98,6	98,8	100,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,5	90,5	104,9	92,7	86,6	104,3	104,5	99,2	100,4	104,6	102,8	103,4
3.11 - Fabricação de bebidas	126,9	95,7	121,8	98,4	83,4	134,0	99,0	95,3	101,4	102,1	99,3	101,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	136,5	124,5	131,8	106,3	99,5	102,1	103,7	102,6	102,5	105,1	104,8	104,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	111,6	103,1	102,2	100,7	95,4	98,7	97,7	97,1	97,4	99,0	98,4	98,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	80,4	79,0	75,8	99,5	89,4	86,7	89,2	89,2	88,7	83,2	83,0	83,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	66,7	61,3	81,5	88,8	94,9	98,3	88,7	90,0	91,7	91,2	93,2	95,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	101,4	94,6	100,2	102,0	99,8	104,9	102,4	101,7	102,4	99,6	99,7	100,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,8	77,3	92,5	111,5	98,6	130,6	97,9	98,1	104,2	84,6	85,6	90,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,8	70,2	79,2	103,8	99,7	98,3	108,0	106,0	104,3	93,9	95,7	96,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,0	82,0	81,2	102,0	81,8	79,7	102,9	96,9	93,1	102,6	101,0	99,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	131,3	104,4	119,4	153,1	153,9	154,1	165,1	162,2	160,3	129,7	138,4	145,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	67,8	53,3	67,4	124,6	100,1	143,5	121,7	115,7	121,2	102,9	104,6	109,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	68,7	61,3	68,6	92,4	91,4	102,6	88,1	88,9	91,5	88,7	89,8	91,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	96,3	82,9	94,7	105,9	96,4	109,5	105,2	103,0	104,3	99,9	100,0	101,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,3	82,9	94,7	105,9	96,4	109,5	105,2	103,0	104,3	99,9	100,0	101,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	114,3	101,3	111,9	104,4	98,5	108,9	108,8	106,1	106,7	105,2	104,4	104,7
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	91,0	74,4	88,3	107,5	91,9	107,6	100,9	98,5	100,4	102,2	101,9	103,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	101,5	84,5	98,7	108,9	100,8	119,9	112,3	109,3	111,5	99,2	99,2	101,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	118,5	104,1	110,3	100,8	99,0	97,3	101,1	100,6	99,9	99,7	100,2	99,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,5	97,5	103,4	107,5	99,4	102,9	102,8	101,9	102,1	98,1	98,6	99,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,4	70,0	81,9	97,6	80,6	98,5	95,5	91,8	93,1	96,0	95,3	96,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,0	79,6	86,7	100,4	93,3	101,2	95,8	95,2	96,4	90,5	91,4	93,0
3.24 - Metalurgia	90,1	84,1	103,3	121,4	121,2	140,3	116,7	117,9	122,7	98,0	101,3	106,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,7	60,8	68,6	99,7	98,8	107,1	92,3	93,8	96,4	85,3	87,7	90,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,4	69,1	82,2	106,3	86,7	106,9	106,6	101,1	102,3	106,6	105,1	105,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	88,8	75,5	87,3	107,2	93,2	102,7	104,9	101,9	102,0	100,8	101,1	102,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	88,5	77,6	92,1	110,6	95,7	114,6	105,6	103,0	105,4	99,9	100,4	103,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	98,1	84,2	97,8	107,8	95,7	107,4	102,0	100,4	101,9	98,1	98,4	99,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	98,1	84,2	97,8	107,8	95,7	107,4	102,0	100,4	101,9	98,1	98,4	99,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,6	88,1	101,5	101,2	90,4	100,6	96,7	95,1	96,3	99,3	98,5	98,2
3.11 - Fabricação de bebidas	180,4	88,0	82,1	198,9	75,8	115,3	135,8	118,9	118,4	103,3	100,0	102,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	81,6	120,8	162,7	99,2	109,3	163,8	99,2	103,8	121,2	66,9	69,2	78,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	103,8	84,0	92,1	104,0	91,1	103,9	99,8	97,5	98,8	100,1	99,6	99,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	130,2	183,6	193,7	74,7	96,9	103,9	87,1	89,7	92,7	112,2	105,5	101,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	110,6	96,0	103,1	91,9	87,1	99,7	83,8	84,6	87,4	84,7	83,7	84,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,2	92,0	104,8	108,8	98,2	104,0	100,7	100,1	100,9	99,9	99,9	100,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,8	86,2	92,3	109,0	97,4	99,4	102,8	101,4	101,0	96,2	96,9	97,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	85,3	64,9	74,9	107,1	89,5	96,1	95,2	93,8	94,3	91,4	92,1	92,4
3.24 - Metalurgia	80,9	76,0	84,0	109,3	103,0	102,2	110,3	108,3	106,9	113,4	114,7	114,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	107,9	89,5	110,7	108,1	103,7	118,3	106,3	105,7	108,4	98,0	100,3	102,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	82,5	66,1	78,9	119,3	103,5	101,4	102,1	102,4	102,2	103,5	105,5	105,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	84,3	65,7	85,6	105,3	98,0	108,1	111,8	108,1	108,1	100,5	103,2	104,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	76,9	68,5	73,9	96,0	95,4	102,2	101,5	100,0	100,4	93,2	94,1	95,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	106,5	96,7	116,4	101,5	94,0	96,5	101,0	99,2	98,6	97,2	96,3	95,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	106,5	96,7	116,4	101,5	94,0	96,5	101,0	99,2	98,6	97,2	96,3	95,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	126,5	110,1	125,4	101,4	91,0	95,7	102,1	99,2	98,4	103,2	101,5	99,8
3.11 - Fabricação de bebidas	71,0	84,2	85,3	84,5	97,5	109,1	92,4	93,7	96,6	96,7	94,7	95,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	89,6	76,1	86,2	137,4	108,2	82,9	118,0	115,8	107,5	102,7	104,3	101,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	13,6	39,8	98,3	63,6	132,2	97,8	57,5	82,1	90,3	45,7	47,7	48,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	44,3	40,3	100,1	72,6	108,2	92,6	83,5	86,5	88,1	98,7	98,7	93,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,4	93,5	120,6	121,8	107,0	137,0	98,8	101,1	109,1	102,4	102,6	105,9
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2017

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	86,7	93,5	122,2	107,3	93,1	99,4	106,4	102,3	101,5	97,8	97,4	97,5
2 - Indústrias extrativas	76,9	70,9	77,7	115,0	104,8	113,8	99,8	101,0	103,4	87,5	89,7	93,1
3 - Indústrias de transformação	87,5	95,2	125,6	106,8	92,5	98,9	106,9	102,4	101,4	98,4	97,9	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,0	98,7	135,2	115,1	91,8	101,4	110,8	105,0	104,0	102,7	101,6	101,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	64,1	158,0	239,2	107,3	83,6	90,0	97,3	89,4	89,6	93,9	90,7	88,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,8	71,7	87,4	70,7	104,3	92,3	89,7	91,6	91,7	101,4	101,0	98,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	152,7	133,0	130,7	115,0	116,9	123,5	147,0	138,9	135,9	121,9	123,9	125,6
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	55,6	50,5	59,2	82,5	74,3	88,3	86,7	83,5	84,5	86,8	85,0	85,0
3.24 - Metalurgia	105,8	95,9	100,4	106,9	111,4	108,8	106,9	107,9	108,1	101,4	103,4	104,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	34,8	32,4	34,4	102,3	98,1	93,8	98,0	98,0	97,1	70,4	74,0	76,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	40,7	40,6	41,6	82,2	98,1	94,6	70,2	77,0	80,6	65,2	70,0	76,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,2	83,0	84,8	85,0	84,7	86,5	86,6	83,8	84,7	83,6	83,9	85,8
Amazonas	71,8	67,1	83,9	70,4	78,0	78,3	77,7	74,2	74,4	73,1	76,9	74,8
Pará	115,6	126,2	120,0	120,4	115,9	122,6	119,8	120,7	120,9	113,8	122,0	121,4
Região Nordeste	99,0	95,4	99,2	97,5	99,1	99,0	96,8	97,8	98,7	98,1	93,4	97,9
Ceará	94,2	91,2	94,5	91,8	92,3	93,7	94,7	90,9	89,7	89,6	87,0	97,6
Pernambuco	79,3	80,1	82,3	88,1	88,1	88,5	92,3	89,7	89,7	90,9	86,3	87,2
Bahia	100,2	92,0	96,9	94,6	93,5	93,2	83,8	91,5	90,2	89,6	87,6	89,2
Minas Gerais	83,6	83,1	84,4	85,8	84,8	85,1	86,4	84,4	85,7	79,4	84,2	86,2
Espírito Santo	83,7	88,2	86,7	85,1	89,8	82,2	84,2	78,3	85,8	85,3	86,7	90,1
Rio de Janeiro	84,8	82,6	83,8	85,7	86,4	91,3	88,9	87,3	86,3	88,0	87,8	87,7
São Paulo	80,8	79,4	81,3	84,0	80,9	82,4	84,7	79,9	81,8	79,7	81,0	80,1
Paraná	84,4	82,4	85,3	85,2	82,6	85,4	89,6	82,5	82,0	85,3	87,4	88,1
Santa Catarina	87,7	85,0	88,2	86,4	86,1	91,9	88,5	88,2	88,4	86,9	87,0	90,4
Rio Grande do Sul	92,8	88,0	87,4	85,3	87,2	88,2	85,5	86,4	86,8	86,0	85,3	90,6
Mato Grosso												
Goiás	98,6	108,5	106,7	110,5	109,9	111,3	113,2	108,8	106,3	103,2	97,1	103,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,8	85,9	84,5	85,4	86,1							
Amazonas	76,3	74,6	78,2	77,7	74,9							
Pará	125,4	120,0	116,8	116,0	119,6							
Região Nordeste	96,2	97,1	96,5	97,3	98,6							
Ceará	93,7	93,0	90,4	91,6	97,0							
Pernambuco	90,0	82,0	83,8	84,4	84,5							
Bahia	85,6	88,6	90,4	89,8	93,0							
Minas Gerais	86,8	87,6	85,6	86,0	85,8							
Espírito Santo	94,0	90,0	89,3	90,9	89,2							
Rio de Janeiro	88,2	90,2	90,7	89,1	87,7							
São Paulo	81,0	81,1	80,1	81,0	83,0							
Paraná	87,5	89,1	86,6	85,1	86,3							
Santa Catarina	90,4	92,9	89,2	90,4	91,7							
Rio Grande do Sul	88,2	90,8	89,7	89,1	91,3							
Mato Grosso												
Goiás	106,8	109,3	109,4	107,5	108,4							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	-0,1	-0,3	-1,4	-1,7	0,0	-1,4	-1,3	-0,1	-1,9	-0,5	-2,2	-1,5
Amazonas	-0,4	-3,4	-4,6	-2,6	-0,8	-3,5	-3,1	2,1	-0,7	-5,2	-3,8	-5,4
Pará	-1,8	2,3	2,8	-1,2	-2,5	-0,5	1,6	-5,8	14,1	-5,2	0,4	-0,9
Região Nordeste	-2,1	-0,7	6,6	-2,8	-2,6	0,3	3,6	-0,2	-3,7	-0,8	-1,5	-0,6
Ceará	-3,8	1,3	-4,6	-6,5	3,9	1,1	-4,3	4,0	-1,1	1,5	-4,1	-0,6
Pernambuco	16,0	-2,5	-3,9	-5,9	-4,0	1,5	0,5	-1,1	-1,6	-1,3	4,8	-14,3
Bahia	-10,5	-8,4	25,0	-5,2	-1,2	3,0	4,7	-1,0	-5,5	0,1	-4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	-2,6	-2,5	-2,5	2,1	-0,9	-2,0	1,9	-3,9	1,4	-3,6	-2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	-0,4	-0,1	0,2	-1,3	-2,5	-0,8	0,9	-7,0	-9,5	-2,1
Rio de Janeiro	0,1	-5,8	3,7	-1,9	0,6	-1,2	-1,5	1,5	-8,6	-1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	-3,1	-5,2	1,2	-1,5	-2,2	0,0	-1,9	1,2	-3,2	-2,5
Paraná	-5,0	1,5	-3,4	1,9	-0,4	0,5	-6,9	0,6	3,7	-5,6	-0,8	-2,4
Santa Catarina	1,3	-0,6	-0,3	-0,7	0,6	-1,9	-2,8	1,0	-2,1	0,2	2,5	-7,3
Rio Grande do Sul	-6,7	2,2	2,8	-2,4	-2,3	-6,4	9,5	-4,5	-1,1	-1,0	0,9	-0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	-2,3	1,7	-0,5	3,2	-3,1	-0,3	-2,1	-1,0	-4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,4	-2,6	2,2	0,2	-0,4	2,1	0,1	-3,2	1,1	-1,3	0,4	2,3
Amazonas	0,4	-6,5	25,0	-16,1	10,8	0,4	-0,8	-4,5	0,3	-1,7	5,2	-2,7
Pará	4,4	9,2	-4,9	0,3	-3,7	5,8	-2,3	0,8	0,2	-5,9	7,2	-0,5
Região Nordeste	2,2	-3,6	4,0	-1,7	1,6	-0,1	-2,2	1,0	0,9	-0,6	-4,8	4,8
Ceará	1,8	-3,2	3,6	-2,9	0,5	1,5	1,1	-4,0	-1,3	-0,1	-2,9	12,2
Pernambuco	-3,3	1,0	2,7	7,0	0,0	0,5	4,3	-2,8	0,0	1,3	-5,1	1,0
Bahia	2,0	-8,2	5,3	-2,4	-1,2	-0,3	-10,1	9,2	-1,4	-0,7	-2,2	1,8
Minas Gerais	0,1	-0,6	1,6	1,7	-1,2	0,4	1,5	-2,3	1,5	-7,4	6,0	2,4
Espírito Santo	-5,5	5,4	-1,7	-1,8	5,5	-8,5	2,4	-7,0	9,6	-0,6	1,6	3,9
Rio de Janeiro	-1,7	-2,6	1,5	2,3	0,8	5,7	-2,6	-1,8	-1,1	2,0	-0,2	-0,1
São Paulo	2,0	-1,7	2,4	3,3	-3,7	1,9	2,8	-5,7	2,4	-2,6	1,6	-1,1
Paraná	2,6	-2,4	3,5	-0,1	-3,1	3,4	4,9	-7,9	-0,6	4,0	2,5	0,8
Santa Catarina	4,2	-3,1	3,8	-2,0	-0,3	6,7	-3,7	-0,3	0,2	-1,7	0,1	3,9
Rio Grande do Sul	4,7	-5,2	-0,7	-2,4	2,2	1,1	-3,1	1,1	0,5	-0,9	-0,8	6,2
Mato Grosso												
Goiás	-6,3	10,0	-1,7	3,6	-0,5	1,3	1,7	-3,9	-2,3	-2,9	-5,9	6,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,0	0,1	-1,6	1,1	0,8							
Amazonas	2,0	-2,2	4,8	-0,6	-3,6							
Pará	3,3	-4,3	-2,7	-0,7	3,1							
Região Nordeste	-1,7	0,9	-0,6	0,8	1,3							
Ceará	-4,0	-0,7	-2,8	1,3	5,9							
Pernambuco	3,2	-8,9	2,2	0,7	0,1							
Bahia	-4,0	3,5	2,0	-0,7	3,6							
Minas Gerais	0,7	0,9	-2,3	0,5	-0,2							
Espírito Santo	4,3	-4,3	-0,8	1,8	-1,9							
Rio de Janeiro	0,6	2,3	0,6	-1,8	-1,6							
São Paulo	1,1	0,1	-1,2	1,1	2,5							
Paraná	-0,7	1,8	-2,8	-1,7	1,4							
Santa Catarina	0,0	2,8	-4,0	1,3	1,4							
Rio Grande do Sul	-2,6	2,9	-1,2	-0,7	2,5							
Mato Grosso												
Goiás	3,3	2,3	0,1	-1,7	0,8							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

